



Círculo de leitura na EJA em diálogo com a paisagem urbana de Vitória: uma experiência de alteridade a partir da Rosa Caramela e da Pietà do lixo

Alessandra Helena Ferreira¹

Letícia Queiroz de Carvalho²

Este texto tem por objetivo apresentar uma experiência com o “Círculo de Leitura”, realizada na EMEF Admardo Serafim de Oliveira, em Vitória (ES), com os estudantes do conclusivo do segundo segmento da EJA, com o propósito de formar leitores, cuja postura crítica diante do texto seja evidenciada tanto na sua própria vida como na comunidade em que está inserido, tendo em vista a superação da realidade opressora, para isso consideramos Freire (1987; 2001).

Para a leitura literária adotamos o conto *Rosa Caramela* de Mia Couto (1998) o que desdobrou na interação dos estudantes com a paisagem urbana de Vitória, ao passo que a desvelando eles identificam a escultura *Pietà* do lixo, uma escultura em bronze de Dona Domingas, também conhecida como a Pietà do Lixo, a qual se localiza aos pés da escadaria do Palácio Anchieta, em Vitória. As fontes indicam que Dona Domingas residia perto da casa do escultor no Bairro de Santo Antonio.. Partimos do conceito de Carlos (2009) para a abordagem sobre a paisagem urbana, em diálogo com alguns pressupostos freirianos. Para apresentar as considerações acerca da temática da alteridade e identificar aspectos a ela relacionados no conto, baseamo-nos em Bakhtin e seu Círculo (2018). Além dessas referências, recorreremos às concepções teóricas do direito à literatura, de Candido (2011), e ao círculo de leitura, no que se refere à escuta, da Bajour (2017).

Esse percurso teórico mostra-se potente para contribuir com a formação do leitor literário na EJA, principalmente no que tange à interlocução dos alunos com a paisagem urbana e as problematizações advindas desse encontro. A metodologia utilizada constituiu-se de encontros semanais com os estudantes, e, como consequência de tal diálogo, percebemos a necessidade de incluir a utilização dos espaços da cidade nos círculos de leitura, considerando que a cidade é um território coletivo que está presente na construção da identidade do sujeito, podendo, então, ser utilizada para o ensino da leitura literária.

1 Mestranda em Letras, Instituto Federal do Espírito Santo. Docente da rede pública municipal e estadual de ensino de Vila Velha e Vitória (ES). E-mail: ah17ferreira@gmail.com

2 Doutora em Educação, Instituto Federal do Espírito Santo. Coordenadora do Mestrado Profissional em Letras. E-mail: leticia.carvalho@ifes.edu.br



Entendemos que a leitura de mundo se inicia pela cidade, por isso, um possível caminho a ser utilizado para proporcionar tal experiência são os círculos de leitura, mediados por uma leitura crítica da ficção e da paisagem urbana.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Alteridade. Paisagem urbana. Círculo de leitura.

